

Resultados preliminares de uma pesquisa exploratória sobre os subprojetos de Música do PIBID com foco na formação inicial de professores

Fernanda Silva da Costa
Universidade Federal do Maranhão
nandafsc@outlook.com

Resumo: Este artigo discorre sobre um projeto de pesquisa de monografia em desenvolvimento que se propõe analisar os subprojetos de Música do PIBID, entre março de 2014 e março de 2015, discutindo a formação inicial do professor de música. Para essa pesquisa apresenta-se um diagnóstico do quantitativo de subprojetos e bolsas ofertadas, utilizando como variáveis de classificação a região e as áreas de conhecimento, bem como a formação dos coordenadores dos subprojetos de música. Quanto às fontes consultadas, a pesquisa é documental e bibliográfica e quanto aos seus objetivos é exploratória e explicativa. Consultaram-se documentos publicados no site da Capes e da Plataforma Lattes, os dados são abordados de maneira quantitativa e estatística e para esta exposição elaborou-se gráficos representativos. Os resultados preliminares demonstram que a Música é a primeira, entre as áreas de conhecimento que não estão contempladas no currículo escolar obrigatório, com maior número de subprojetos aprovados bem como a linguagem mais contemplada com bolsas de iniciação à docência, entre as outras linguagens artísticas. Constatou-se também que 89% dos coordenadores dos subprojetos de música possuem mestrado, 41,59% possuem doutorado e 10% não possuem pós-graduação stricto sensu. Portanto pode-se concluir que a Música está ganhando destaque na educação básica pública e ocupando o seu lugar entre as demais áreas de conhecimento, desta forma, se constata um espaço assegurado para se aperfeiçoar a formação inicial do professor de Música, na tentativa de articular teoria e prática. Espera-se que esses dados possam servir para estudantes e pesquisadores e proporcionar maior visibilidade para exploração do campo.

Palavras chave: PIBID-Música, formação inicial, pesquisa exploratória

Formação Inicial de Professores no Brasil

Os artigos que tratam de formação inicial de professores, em sua maioria, discutem sobre: construção da identidade profissional (MARCELO, 2009; PIMENTA, 1997, 1999), desafios encontrados na prática (DURANS, 2010), políticas educacionais (PEREIRA, 1999), currículo dos cursos de licenciatura (GATTI, 2010), prática pedagógica, (NUNES, 2001),

reflexão sobre a prática (ZEICHNER, 1993, 2007), saberes profissionais (TARDIF, 1991, 2002; FREIRE, 2000) e projetos de políticas públicas (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Outro subtema bem discutido é articulação entre teoria e prática, que é um dos fundamentos para a formação de educadores (BRASIL, 1996). Segundo Paulo Freire (2014), é a prática de ensinar que possibilita o aprimoramento do desempenho pedagógico, do conhecimento e da formação docente. Mas ele também observa que para se efetivar esta prática é necessário adquirir saberes fundantes norteadores. Esses fundamentos são adquiridos no curso de licenciatura, onde são apresentadas ao futuro professor as bases metodológicas para compor a sua prática de ensinar.

Entretanto, os currículos educacionais das licenciaturas, em sua maioria, não apresentam projetos para efetivar articulação entre prática e teoria, o que gera uma grande lacuna na formação do professor, como demonstra uma pesquisa realizada por Gatti (2010) sobre formação de professores no Brasil. De um lado a academia expõe fatores elementares da prática docente, por outro lado esta formação não possibilita aos futuros educadores uma aproximação com a realidade educacional. O estágio supervisionado é o único momento em que o educando pode analisar seu campo de atuação, mas ele não o torna competente e preparado para exercer sua profissão.

Quanto à formação inicial de professores de Música no Brasil, os estudos tratam preponderantemente sobre: polivalência do ensino das artes; currículos das licenciaturas em Música; legislação; reflexão sobre as práticas pedagógico-musicais; concepções e ações dos professores; articulação entre os fundamentos teóricos e as atividades práticas dos discentes no ambiente acadêmico; estágio profissional; formação crítica e reflexiva; competências e habilidades (BELLOCHIO, 2007; CERESER, 2003; FIGUEIREDO, 2010; MATEIRO, 2003; PENNA, 2007; QUEIROZ, 2012). Este artigo procura focar em dois subitens: currículos e articulação entre teoria, prática e reflexão.

Sobre os programas curriculares dos cursos de licenciatura, a crítica comum que se faz é de que são descontextualizados, compartimentados, desatualizados e tão somente preocupados no ensino centrado nos conteúdos sem promover articulação entre eles. Segundo Mateiro (2006, p. 131) o currículo que predomina é o da racionalidade técnica e

Pereira (2001, p.112) diz que esse modelo é ineficaz para prática profissional docente, isso porque não proporciona relação entre teoria e prática. Entretanto é importante observar que muitos cursos já têm reformulado seus currículos (CERESER, 2003).

Por sua vez, a articulação entre teoria (ambiente acadêmico) e prática (o ambiente escolar) se faz no contato direto realizado em sala de aula durante a formação acadêmica. Segundo Nascimento (2012, p. 607), este espaço “[...] se torna um campo vasto de pesquisa e aprendizado [...]”. A autora afirma ainda que todos os licenciandos deviam participar do PIBID ou programa semelhante, pelo ambiente propício à articulação entre teoria e prática.

Quanto à reflexão da prática educativa, Bellochio (2011) observa a importância de problematizar, compreender e melhorar as ações pedagógicas pelo processo de reflexão permanente. Nesse sentido alguns relatos de experiências reafirmam a importância do PIBID como um espaço propício ao aprimoramento da formação inicial do professor, principalmente na reflexão das experiências docentes vivenciadas (TEIXEIRA e SILVA, 2012, p. 267) e (PEREIRA; REIS e BONA, 2012, p. 382).

O PIBID e o PIBID-Música

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se respalda na Lei nº 9.394/1996, nº 12.796/2013 e no Decreto nº 7.219/2010. O PIBID busca “fomentar a iniciação à docência e qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica” (GATTI; BARRETO, 2011, p.129). As Instituições de Ensino Superior (IES) propõe os subprojetos, que são analisados pela Capes e, se aprovados, desenvolvidos por licenciados (bolsistas), sob a supervisão de professores da educação básica (supervisores) e orientação de professores das IES (coordenadores). (CAPES, 2013).

A partir da análise da planilha de projetos, referente ao Edital Pibid nº 61/2013 e dos relatórios de pagamento de março de 2013 a março 2015, constatou-se que programa oferta um total de 2.997 subprojetos de iniciação à docência em todas as regiões do Brasil tendo o sudeste o maior número de subprojeto aprovados (28.56%) seguido pelo nordeste com (25.76%), sul com (22.96%), centro-oeste com (12,71%) e norte com (10,01%).

O PIBID distribui 49.321 bolsas por todo o Brasil e o nordeste é contemplado com o maior número de bolsas (31,55%), seguido do sudeste (27,87%), sul (20,63%), norte com (10,17%) e centro-oeste com (9,78%). Observa-se ainda que (47,41%) dos subprojetos são de instituições federais, (27,59%) de estaduais, (21,02%) de privadas sem fins lucrativos, (2,47%) de municipais e (1,50%) de privadas com fins lucrativos. Entre as 39 áreas de conhecimento, a Pedagogia tem o maior percentual de subprojetos (12,48%) e de bolsas (15,46%) e Letras Italiano o menor de subprojetos (15,46%) e de bolsas (0,03%).

Os dados dos subprojetos de Música serão expostos em “Resultados Preliminares”, a seguir. Cabe neste momento afirmar que o PIBID tem proporcionado grande contribuição na formação do educador musical. Relatos de experiências vivenciadas no programa demonstram suas implicações/benefícios na formação inicial do professor de Música: praticar teorias aprendidas no ambiente acadêmico; reflexão e discussão sobre os objetivos do ensino da Música (TEIXEIRA e SILVA, 2012, p. 266 e 267); vivenciar a realidade escolar (PEREIRA; REIS e BONA, 2012, p. 381); compreender os desafios e dificuldades do professor na educação básica (PEREIRA; REIS e BONA, 2012, p. 381 e 384); refletir sobre a concepção de Música como área de conhecimento e sua função no processo de construção do aluno; e uma formação mais completa e diversificada (ZIMATH et al, 2012, p. 505 e 507).

Metodologia da Pesquisa

Partimos dos princípios do método científico. Por isso o primeiro passo do trabalho constituiu-se na identificação do problema, a saber: “de que forma o PIBID-Música influencia a formação inicial do professor de música na atualidade?”. Desta forma o universo de nossa pesquisa se delimita aos bolsistas e coordenadores dos 62 subprojetos de Música do PIBID de março de 2014 a março de 2015. Entretanto vale observar que neste artigo serão expostos somente os resultados de 2014.

Esta pesquisa quanto às fontes utilizadas é documental e bibliográfica, quanto aos objetivos é exploratória e explicativa. Por isso se fez o levantamento de documentos como: a planilha dos Projetos Pibid, relatórios de pagamentos e Legislação do Pibid (CAPES, 2015) e os currículos lattes de cada coordenador de subprojeto de Música, atualizados até o dia 17

de fevereiro de 2015; bem como na fase bibliográfica se fez uma busca de textos sobre formação inicial de professores de música no Brasil.

Todos os dados dos documentos foram organizados em planilhas no Excel, para o eficiente controle das variáveis. Primeiro se fez a soma de subprojetos e bolsas de iniciação à docência por região e por área de licenciatura; depois, a contagem específica dos subprojetos de Música, seguindo as mesmas categorias anteriores. Do mesmo modo, se criou planilhas com todos os nomes de coordenadores, especificando o período de participação de cada um no PIBID, formação acadêmica e contatos eletrônicos. Todos os dados foram transformados em gráficos estatísticos.

Na etapa bibliográfica os textos foram fichados e categorizados. A pesquisa tem uma abordagem quantitativa, e seus métodos de procedimentos são estatísticos, documentais e bibliográficos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36-42).

Durante a análise dos dados optou-se pelo método indutivo, que parte das unidades mínimas, (bolsistas, bolsas e coordenadores) para as unidades gerais (subprojetos, área de licenciaturas, etc.). Após a análise se listou hipóteses que procurassem explicar previamente os resultados estatísticos, com base nos textos fichados e categorizados, e por cruzamento de dados que procuravam relações de causa-efeito.

Até o presente momento estamos por finalizar a parte exploratória, faltando ainda fechar algumas etapas como: iniciar o contato com os bolsistas e coordenadores e aplicar questionários para futura análise. Entretanto o desenvolvimento da pesquisa já aponta resultados parciais, preponderantemente do ponto de vista quantitativo.

Resultados Preliminares

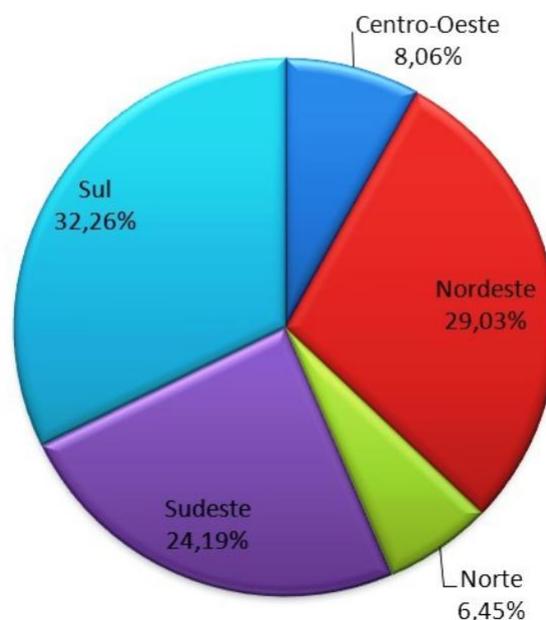
Baseado nos dados acima será apresentado a seguir um diagnóstico específico da área de música referente ao quantitativo de subprojetos e bolsas ofertados pelo PIBID em todas as regiões do Brasil e em todas as áreas de conhecimento, com objetivo de relacioná-las e verificar em que grau de estabilidade encontra-se o subprojeto de música, bem como sua proporção no cenário educacional Brasileiro e o quantitativo de licenciandos em música contemplados com este programa. Por fim serão analisados a formação dos coordenadores

dos subprojetos de música no que diz respeito as titulações de graduação, mestrado e doutorado.

Subprojetos de Música

O programa oferta um total de 62 subprojetos de música de iniciação à docência por todo o Brasil, o gráfico a seguir mostra a proporção deste quantitativo entre as regiões do país: A região Sul contempla grande parte dos subprojetos com (32,26%), assim como consta o panorama geral de subprojetos ofertados em todas as áreas de conhecimento. O Nordeste segue com (29,03%), o Sudeste com (24,19%), o Centro-Oeste com (8,06%) e o Norte com o menor percentual (6,45%). Este fato pode se relacionar com várias questões específicas das IES em cada região: onde há um maior número de instituições de ensino superior, dos interesses de cada instituição em relação à área de Música, etc.

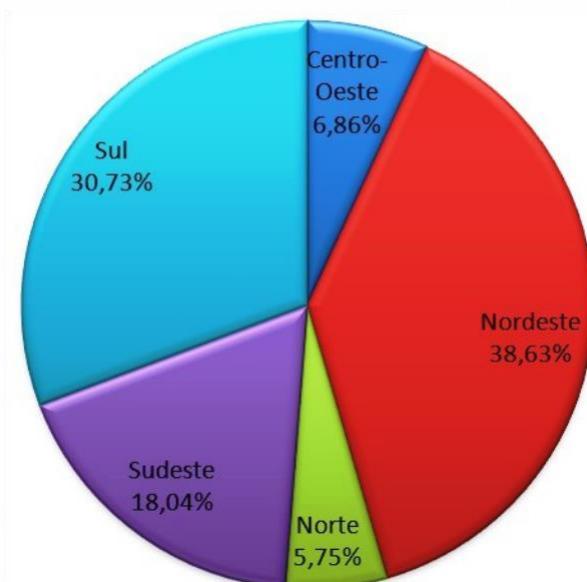
FIGURA 1: Subprojetos de Música por Região



Fonte: gráfico do autor

Segundo dados gerais da CAPES, é ofertado um total de 1.253 bolsas de iniciação à docência e 289 bolsas de coordenação e supervisão, somando um total de 1.552 bolsas por todo o Brasil. A figura a seguir apresenta a distribuição de bolsas de iniciação a docência em música por região: O Nordeste é a que aparece com o maior número de bolsistas contemplados (38,63%), seguido pelo sul (30,73%), sudeste (18,04%), centro-oeste (6,86%) e pelo norte (5,75%). Isto pode se explicar pela realidade socioeconômica de cada região, especialmente dos bolsistas. Mais uma vez os dados específicos convergem-se aos quantitativos gerais de subprojetos no Brasil, onde a região nordeste aparece com o maior número de bolsistas e o Norte com o menor número de contemplados.

FIGURA 2: Bolsas de Iniciação à Docência por Região

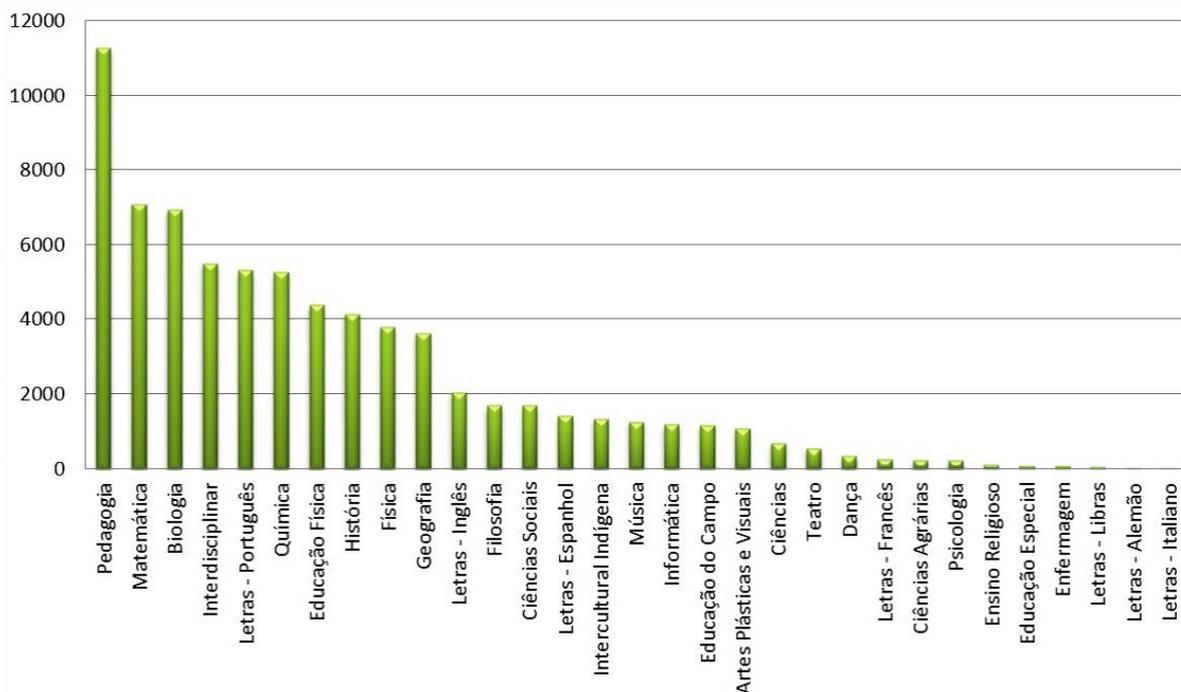


Fonte: gráfico do autor

Quanto ao número de bolsas por área de conhecimento, a Pedagogia destaca-se quanto ao maior número de contemplados (15,46%) e Letras Italiano (0,03%) aparece com o menor quantitativo. Entre as linguagens artísticas, os subprojetos de Música destacam-se com (1,72%) das bolsas ofertadas, seguidos das artes plásticas e visuais (1,46%), teatro (0,75%) e dança (0,49%). Isto pode ser explicado pelo nível de comprometimento político-

pedagógico que os discentes das licenciaturas de cada linguagem artística têm em conquistar/assegurar seu espaço na escola. Como a obrigatoriedade da Música no currículo escolar é recente e vive-se sentimentos contagiantes a este respeito, os esforços que se tem de assegurá-la podem explicar este resultado.

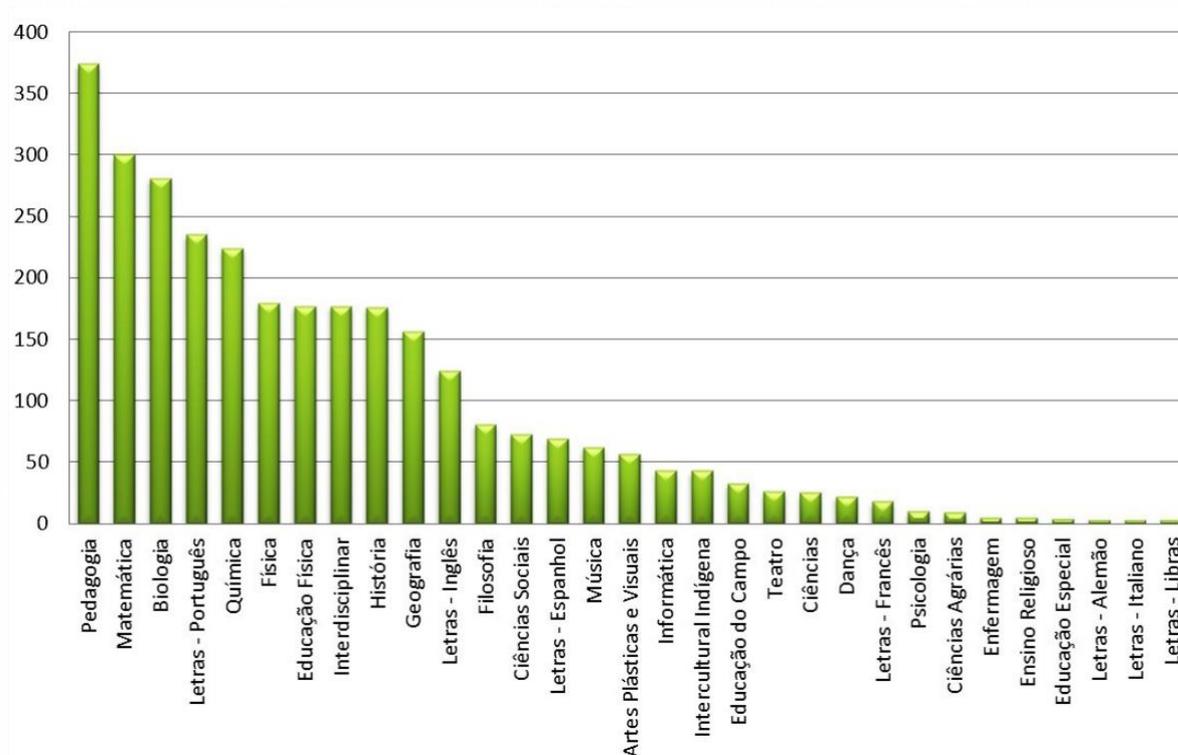
FIGURA 3: Bolsas de Iniciação à Docência por Área de Conhecimento.



Fonte: gráfico do autor

Entre as 39 áreas de conhecimento participantes do programa, quanto ao número de subprojetos, destaca-se a Pedagogia (12,48%). A área de Música encontra-se em 15º lugar no ranking de subprojetos, representando (2,07%) do total ficando atrás apenas de áreas que constituem o currículo escolar atual. Entre as linguagens da Arte, a Música se destaca com o maior número de subprojetos (2,07%), seguida das artes plásticas e visuais (1,90%), teatro (0,87%) e dança (0,73%). Esses resultados podem se explicar pelas expectativas ou preferência que se têm a respeito da Música, em comparação com as outras áreas e linguagens, principalmente nesse momento pós Lei nº 11. 769, bem como pelo interesse de se assegurar o lugar da Música na escola.

FIGURA 4: Subprojetos por Área de Conhecimento



Fonte: gráfico do autor

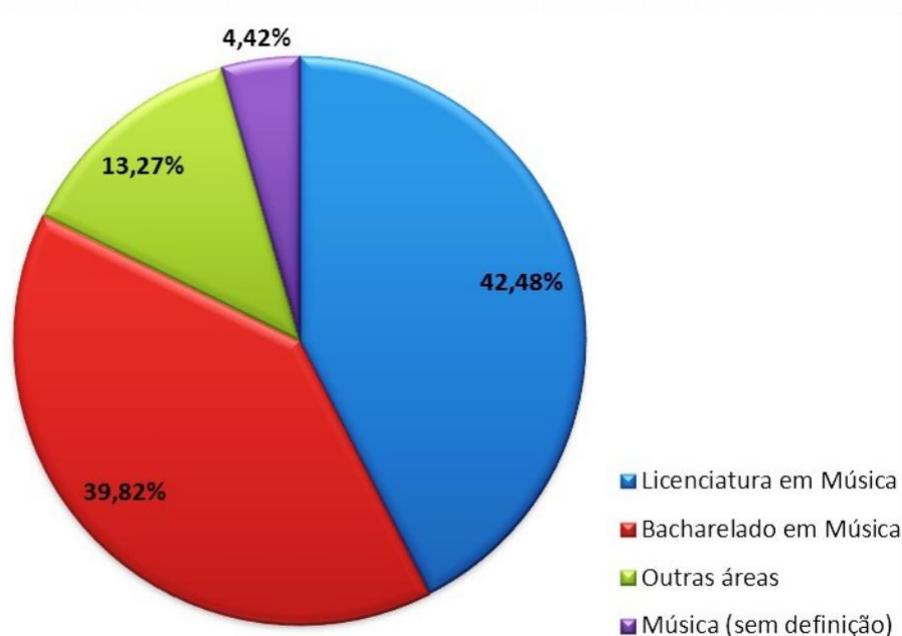
Formação dos coordenadores dos subprojetos de Música

Com base nos 113 currículos analisados, a maior parte dos coordenadores possui licenciatura em Música (42,48%), seguido por bacharelado em Música (39,82%), outras áreas (pedagogia, direito, comunicação social, etc..) com (13,27%), e graduações em música sem definição de habilitação (4,42%).

Segundo a legislação do PIBID, são os coordenadores quem deve assegurar a qualidade e execução do desenvolvimento das atividades. Partindo deste princípio destaca-se a importância da formação específica na área dos coordenadores como fator preponderante para o bom andamento dos subprojetos, com base nesta análise exploratória foi possível verificar que a licenciatura específica predomina, mas o quantitativo de bacharéis e formação em outras áreas representa um número expressivo o que pode

dificultar ou mesmo não possibilitar a realização dos objetivos propostos pelo programa para formação inicial de professores.

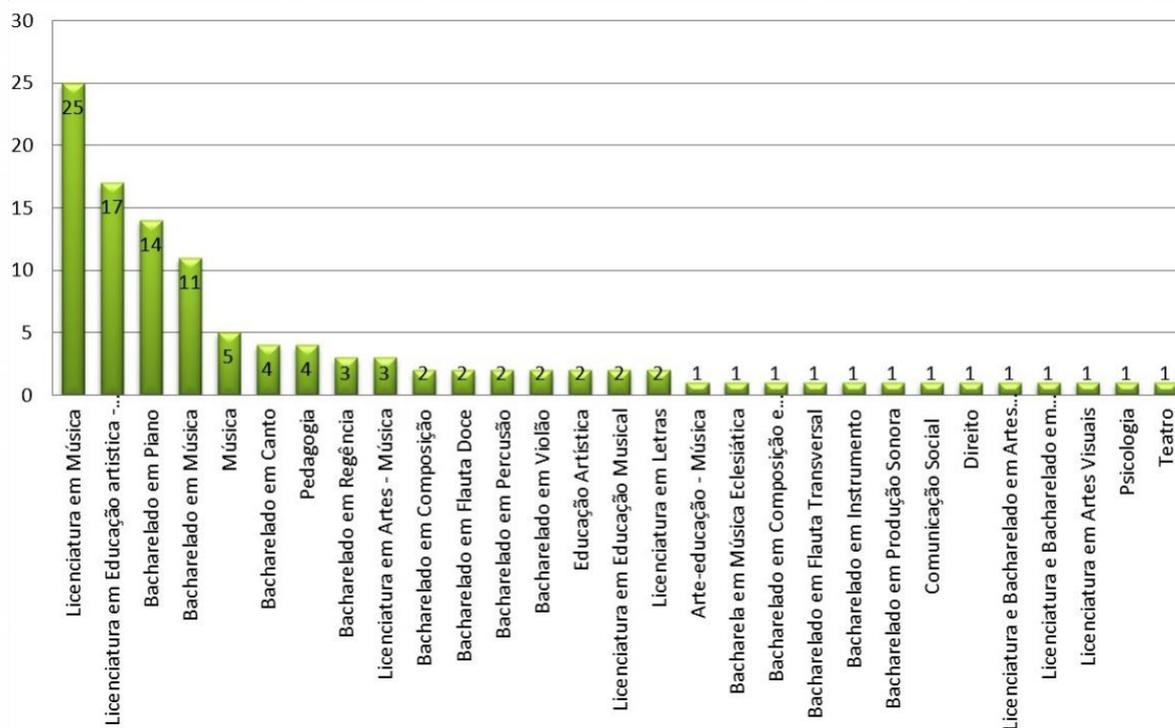
FIGURA 5: Coodenadores por Habilitação de Graduação/Área de Conhecimento



Fonte: gráfico do autor

Quanto a área de conhecimento da graduação, observa-se que os coordenadores em sua maioria são graduados em licenciatura em Música (25), seguido por educação artística (17), bacharelado em Música Piano (14) e bacharelado em Música (11). Foi possível verificar que 15 dos professores analisados não possuem graduação em Música, aspecto que pode dificultar a condução do trabalho em função das idiossincrasias da área.

FIGURA 6: Coordenadores por nome de graduação



Fonte: gráfico do autor

Entre os 113 currículos avaliados, 101 dos coordenadores possuem mestrado. Dentre estes, (56,4%) possuem mestrado em Música e (43,6%) em outras áreas.

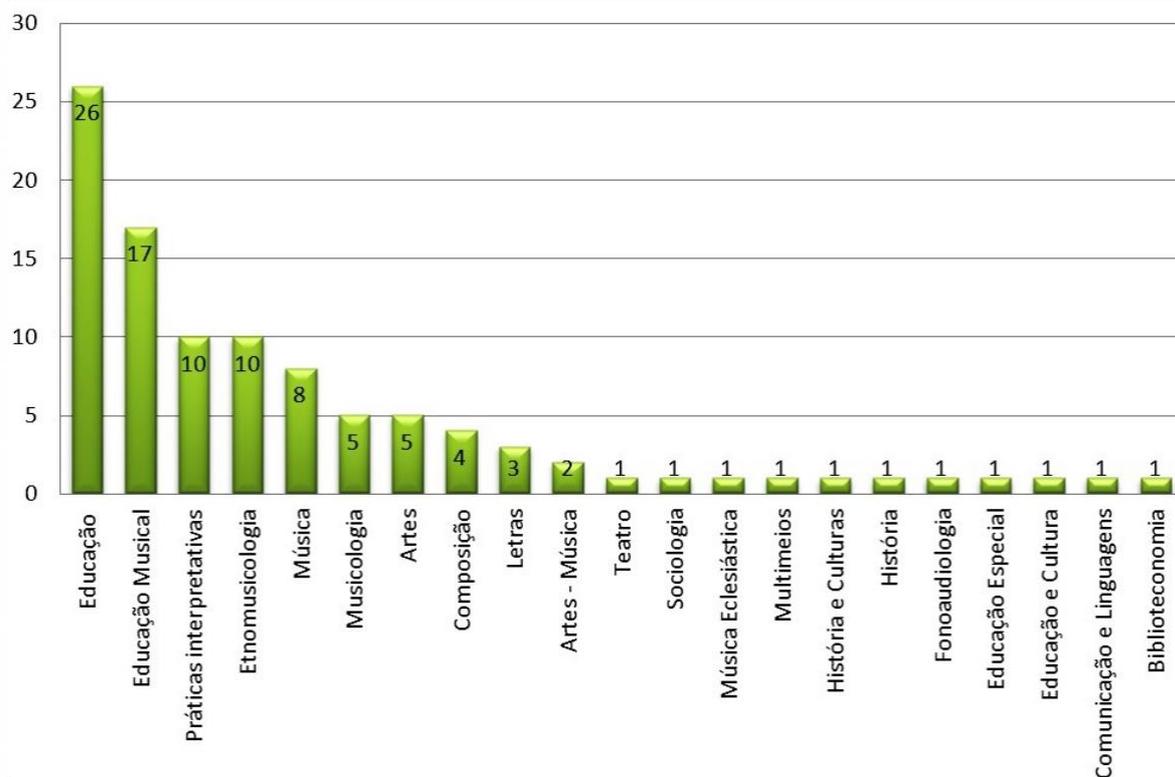
FIGURA 7: Coordenadores por Mestrado/Área de Conhecimento



Fonte: gráfico do autor

Observou-se que 26, dos 113 coordenadores cursaram mestrado em Educação, (17) em Educação Musical, (10) em Práticas Interpretativas, (10) em Etnomusicologia, (8) em Música, (5) em Musicologia e (25) em áreas distintas.

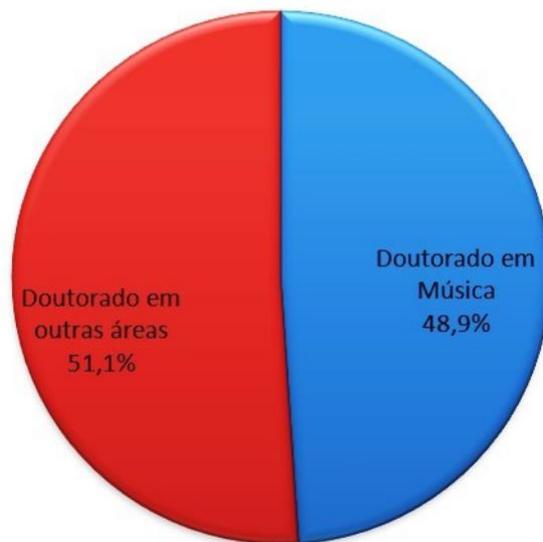
IMAGEM 8: Coordenadores por nome de Mestrado



Fonte: gráfico do autor

Dos 113 coordenadores analisados, 47 possuem doutorado. Dentre eles, a maioria possui formação em outras áreas.

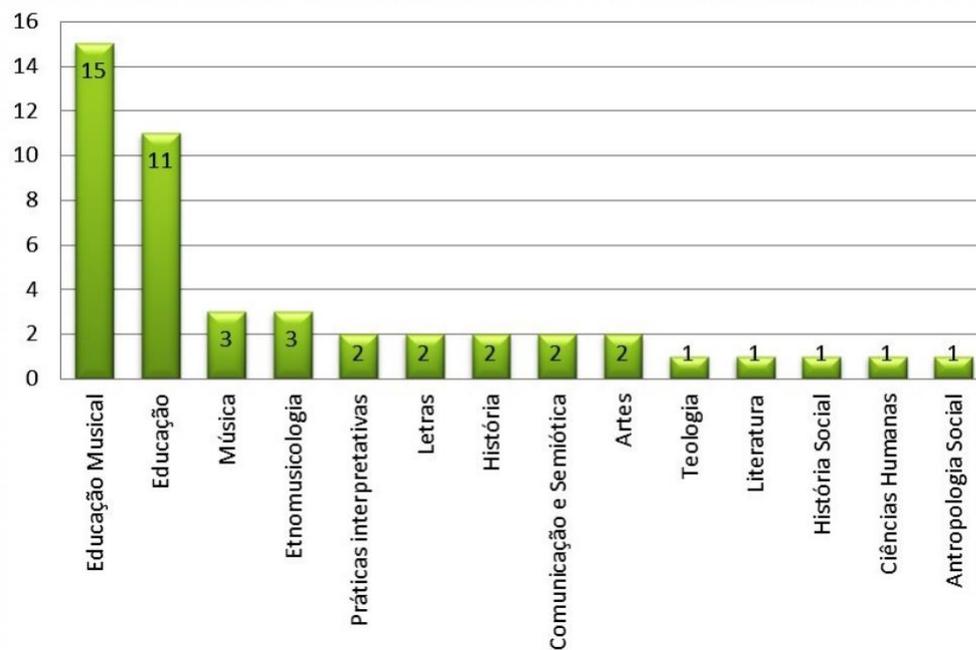
FIGURA 9: Coordenadores por título de Doutorado/Área de Conhecimento



Fonte: gráfico do autor

Quanto as áreas de conhecimento do doutorado, o destaque é da Educação Musical (15), seguida por Educação (11), Música (3), Etnomusicologia (3) e áreas distintas (15).

FIGURA 10: Coordenadores por nome de Doutorado.



Fonte: gráfico do autor

Considerações Finais

Haja vista os pressupostos teóricos sobre a formação inicial de professores e os resultados preliminares que levantamos nesta etapa exploratória de nossa pesquisa de monografia, podemos pensar o PIBID como um projeto muito propício a articulação entre teoria, prática e reflexão. Também podemos verificar a colocação positiva da Música nos ranking de subprojetos e bolsas, diante das outras áreas e linguagens.

Podemos constatar que a Música só fica atrás das áreas tradicionais que compõem o currículo escolar e na frente de todas as linguagens artísticas. Em relação a formação dos coordenadores, defende-se a formação específica na área, para que esses possam ter domínio para conduzir as atividades de maneira eficaz, possibilitando segurança e suporte aos bolsistas de iniciação a docência, tendo em vista que estes são os principais responsáveis pelo desenvolvimento dos subprojetos.

Entretanto ainda há muitas etapas para se desenvolver nesta pesquisa. Cita-se, por exemplo, a aplicação e análise de questionários com os bolsistas e coordenadores onde poderemos cruzar os dados com o número de subprojetos, bolsas e formação acadêmica dos coordenadores. A partir destes cruzamentos de dados muitas questões se explicarão de forma mais verificável.

Por fim, temos uma educação musical que aos poucos vai ganhando seu espaço, mas para que o retorno da música seja realizado de forma efetiva, é necessário que as movimentações sejam mantidas em prol de ações e defesas de argumentos convincentes para esclarecer a importância da música no cenário educacional e para isso, é preciso pensar na formação inicial de professores de música e na construção de profissionais competentes, pois são eles os responsáveis por garantir todos os benefícios propostos ao desenvolver sua profissão de forma significativa. Partindo deste princípio, o programa trata-se de um campo oportuno para atuação da música no cenário formal de ensino, proporcionando suporte para a formação inicial e possibilitando maior visibilidade a área.

As expectativas em relação a esta pesquisa é de que ela sirva com muita utilidade aos participantes do PIBID-Música no Brasil, aos interessados na área de formação inicial de professores com foco nas experiências pibidianas, bem como incentivar as pesquisas no sentido de caracterizar os subprojetos de Música em cada região e no Brasil, para que sirva de documento para efetivas discussões sobre o PIBID-Música. Também acredito na necessidade de se divulgar os resultados referentes à Música no PIBID, como forma de assegurar o seu espaço na escola.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos*. 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4152/2473>>. Acesso em: 22 out. 2014.

BRASIL. Capes. Ministério da Educação (Org.). *Documentos*, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

_____. *Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: edital nº 061/2013*, ago. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2015.

_____. *Relatórios e Dados*, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

_____. Cnpq. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Org.). *Plataforma Lattes*, abr. 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

CERESER, Cristina Mie Ito. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura*. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Cap. 1. p. 15-36.

DURAN, Marília Claret Geraes. *Profissão docente: desafios de uma identidade em crise*, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/12/1>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

FIGUEIREDO, Sérgio. *O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. Anais... . Belo Horizonte, 2010. p. 1 - 10.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed., São Paulo, Paz & Terra, 2006.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. *Início da docência: investigando professores do ensino fundamental*, ago. 2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/41/1>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

GATTI, Bernardete A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade: Revista de ciência da educação*, Campinas, v. 31, n. 113, p.1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: Unesco, 2011.

MARCELO, Carlos. *A identidade docente: constantes e desafios*, dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/2>>. Acesso em: 29 out. 2014.

MATEIRO, Tereza. *A Formação Universitária do Professor de Música e as Práticas educacionais nas reformas Curriculares*, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/viewArticle/4151>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

. *Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais*. Nupeart, Florianópolis, v. 4, n. 4, p.115-135, set. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/issue/view/252>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do. *Pibid Música/RN: uma vivência significativa no processo de ensino-aprendizagem*. XI Encontro Regional Nordeste da Abem, Fortaleza, p.605-611, 07 jun. 2012. Anual. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

NUNES, Célia Maria Fernanda. *Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira*, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

PENNA, Maura. *A formação inicial do professor de música: por que uma licenciatura?*, 2007. Disponível em: <http://aaesc.udesc.br/confaeb/Anais/maura_penna.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade: Revista de ciência da educação*, Campinas, v. 20, n. 68, p.109-125, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

PEREIRA, Tiago; REIS, Jemima Pascoal dos; BONA, Merlita. *Experiência na escola: projeto de música do PIBID da FURB*. XV Encontro Regional da Abem - Sul: Ciência, Tecnologia e Inovação em Educação Musical, Montenegro, p.381-384, 24 maio 2014. Anual. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/grupospesquisamusicaueergs/anais-do-xv-encontro-regional-da-abem-sul-2012>>. Acesso em: 14 out. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor*, set. 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Música na Escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da Abem*, Londrina, v. 28, n. 20, p.35-46, out. 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. Cap. 2. p. 31-42.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação á formação para o magistério*, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2015

TEIXIERA, Aline; SILVA, Waldir. *Aulas de música no ensino fundamental e médio: Um relato de experiência do subprojeto do PIBID Artes/Música*. XII Encontro Regional Centro-oeste da Abem, Brasília, p.266-274, 22 out. 2012. Anual. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2012/Anais do XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2014.

ZEICHNER, Kenneth M.. *Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente*, maio./ago. 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

_____. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ZIMATH, Michel et al. *A música retorna à escola: reflexões e ações do PIBID de música da FURB*. XII Encontro Regional Centro-oeste da Abem, Brasília, p.505-507, 22 out. 2012.